

INQUÉRITO AOS ESTUDANTES EM MOBILIDADE INCOMING

1º Semestre 2024/2025

Ficha Técnica
Iscte

Edição
GABINETE DE ESTUDOS, QUALIDADE E SUSTENTABILIDADE

maio 2025

ÍNDICE

RESULTADOS-CHAVE	5
1. INTRODUÇÃO E METODOLOGIA.....	8
2. CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDANTES EM MOBILIDADE INCOMING	9
3. FATORES DE ESCOLHA DO ISCTE, FONTES DE INFORMAÇÃO SOBRE O ISCTE, GRAU DE SATISFAÇÃO COM O APOIO E PRÁTICAS DE ACOLHIMENTO E GRAU DE ADAPTAÇÃO/INTEGRAÇÃO DOS ESTUDANTES EM MOBILIDADE INCOMING	15
4. SATISFAÇÃO GERAL COM O ISCTE, O CURSO, AS UNIDADES CURRICULARES, OS DOCENTES E O EMPENHO DO PRÓPRIO NAS UC	29
5. OPINIÃO SOBRE AS UNIDADES CURRICULARES.....	31
6. PERCEÇÃO DAS ESTRATÉGIAS PRÓPRIAS DE APRENDIZAGEM	33
7. OPINIÃO SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS DOCENTES	34

Ficha Técnica
Iscte – Instituto Universitário de Lisboa
Edição | Gabinete de Estudos, Qualidade e Sustentabilidade
maio de 2025

RESULTADOS-CHAVE

1. O Inquérito aplicado no final do primeiro semestre do ano letivo de 2024/2025 aos estudantes em mobilidade *incoming* incidiu sobre os seguintes aspetos: fatores de escolha do Iscte como destino de mobilidade internacional; fontes de informação sobre o Iscte; grau de satisfação com o apoio e com as práticas de acolhimento do Iscte e grau de adaptação/integração no Iscte; grau de satisfação com o Iscte, com o curso, com as Unidades Curriculares (UC), com os docentes e com o empenho do próprio nas UC; opinião sobre a qualidade das UC e das práticas pedagógicas dos docentes e percepção das estratégias de aprendizagem dos próprios estudantes.

2. Num universo de 541 estudantes em mobilidade *incoming*, participaram no inquérito 422 estudantes, o que corresponde a 78% do universo.

3. Em termos sociodemográficos, os estudantes em mobilidade *incoming* que optaram pelo Iscte como destino de mobilidade internacional no 1º semestre de 2024/2025 apresentam as seguintes características:

- A maioria dos estudantes (60%) pertencem ao género feminino e a grande maioria tem idades compreendidas entre os 19 e os 24 anos (80%);
- A maior percentagem de estudantes é oriunda da Europa Central (41%); considerando o país de proveniência, destacam-se a Alemanha (19%), a Itália (12%) e os Estados Unidos da América (9%), de entre as 52 nacionalidades de origem destes mesmos estudantes;
- A grande maioria dos estudantes (74%) veio estudar para o Iscte no 1º semestre de 2024/2025 ao abrigo do programa de mobilidade internacional de estudantes Erasmus+.

4. A maioria dos estudantes em mobilidade *incoming* destacou no inquérito como os seguintes fatores importantes ou muito importantes para a escolha do Iscte:

- A cidade de Lisboa (92%);
- O país, Portugal (88%);
- Conhecer novas pessoas (87%).

5. As principais fontes de informação utilizadas para a escolha do Iscte por parte dos estudantes em mobilidade *incoming* (obtidas a partir de uma questão com possibilidade de respostas múltiplas) foram as seguintes:

- O site do Iscte (65%);
- O gabinete de relações internacionais da universidade de origem (62%);
- Contacto com o Serviço de Relações Internacionais (SRI) do Iscte (42%).

6. Os três aspetos ao nível do acolhimento e do apoio prestado pelo Iscte com os quais os inquiridos se encontram mais satisfeitos são os seguintes:

- Acolhimento no momento de chegada (programa de orientação) (88%);
- Cordialidade no atendimento (77%);
- Disponibilização de documentos e outras formalidades necessárias à mobilidade (77%).

Os três aspetos do acolhimento e do apoio prestado pelo Iscte com os quais os inquiridos se encontram menos satisfeitos são os seguintes:

- Informação disponibilizada sobre os horários das aulas (65%);
- Informação disponibilizada sobre o plano de estudos (63%);
- Preparação linguística disponibilizada (57%).

7. Os estudantes em mobilidade *incoming* que afirmaram ter-lhes sido atribuído um *buddy* (62%) não consideraram que este tivesse sido muito importante como contributo para a sua integração no Iscte, seguindo assim a tendência dos últimos seis semestres. Apenas 25% destes mesmos estudantes consideraram que o *buddy* foi importante ou muito importante para a integração no Iscte e 51% consideraram-no pouco ou nada importante para essa mesma integração.

8. Relativamente ao grau de adaptação dos estudantes em mobilidade *incoming*, os resultados mostram que estes se sentiram mais adaptados/integrados com os outros estudantes em mobilidade (90%) e no Iscte em geral (82%) e que se sentiram menos adaptados/integrados com a comunidade local/em Lisboa (62%) e sobretudo menos integrados com os estudantes locais/do Iscte (39%).

9. Noventa e três por cento dos estudantes em mobilidade *incoming* inquiridos afirmaram estar globalmente satisfeitos ou muito satisfeitos com a experiência de mobilidade no Iscte.

10. A comparação dos resultados do inquérito de monitorização pedagógica dos estudantes em mobilidade *incoming* com os resultados do inquérito aos estudantes do Iscte, revelou, mais uma vez, resultados bastante positivos:

- As médias dos 5 indicadores de satisfação geral dos estudantes em mobilidade *incoming* são bastante positivas, variando entre 7,7 e 8,3 numa escala de 0 a 10 e, comparativamente com as médias dos estudantes do Iscte, as médias dos estudantes em mobilidade *incoming* são ligeiramente superiores em 3 dos 5 indicadores de satisfação geral: no indicador de satisfação global com as UC (+0,4 / M=7,8), no indicador de satisfação global com os docentes (+0,3 / M=8,3) e no indicador de satisfação global com o próprio empenho (+0,2 / M=7,8) e são ligeiramente inferiores no indicador de satisfação global com o Iscte (-0,2 / M=7,8) e com o curso (-0,1 / M=7,7);
- As médias da opinião dos estudantes em mobilidade *incoming* sobre as UC são positivas, variando entre 4,0 e 4,2 numa escala de 1 a 5, e estão em linha com os resultados dos estudantes do Iscte, sendo exatamente iguais em 3 dos 4 indicadores de opinião sobre as UC: “As UC permitem aprender muitos conhecimentos novos” (M=4,2), em “As matérias das UC estão bem articuladas com os conhecimentos adquiridos noutras UC” (M=4,0) e em “Os procedimentos de avaliação das UC estão adequados aos respetivos objetivos de

aprendizagem" ($M=4,1$). Sendo apenas muito ligeiramente superior (+0,1) em "As UC contribuem para o desenvolvimento do sentido crítico e espírito reflexivo" ($M=4,1$).

- Nos 2 indicadores que medem a opinião sobre a carga horária das aulas e de trabalho autónomo nas UC (Gráfico 5.2) pode-se observar que os alunos *incoming* exprimem a opinião de que a carga horária das aulas e do trabalho autónomo são adequadas ($M= 3,1$ e $M=3,2$, respetivamente, sendo que 3=carga horária ou de trabalho adequada), também estão bastante em linha com as médias dos estudantes do Iscte, sendo que a média foi ligeiramente superior no indicador do número de horas de contacto/aulas (+0,1) e exatamente igual no indicador do número de horas de trabalho autónomo;
- Nos indicadores que dão conta das estratégias de aprendizagem dos estudantes, as médias dos estudantes em mobilidade *incoming* são ligeiramente superiores em 2 dos 3 indicadores: no indicador de assiduidade às aulas (+0,4 / $M=4,6$) e no indicador de participação nas aulas (+0,1 / $M=3,6$). No terceiro indicador, sobre a questão da procura de bibliografia sobre os temas das UC pelos estudantes, a média global dos estudantes em mobilidade *incoming* foi ligeiramente inferior em relação à média dos estudantes do Iscte (-0,2 / $M= 3,3$);
- As médias dos indicadores de satisfação dos estudantes em mobilidade *incoming* com as práticas pedagógicas dos docentes também são bastante positivas ($M=4,4$ nos 3 indicadores, numa escala de 1 a 5) e, mais uma vez, em linha com as médias dos estudantes do Iscte, sendo a média exatamente igual às dos estudantes do Iscte em "Os docentes esclarecem as dúvidas dos estudantes de uma forma adequada" ($M=4,4$) e ligeiramente superior em "Os docentes estimulam o interesse pelas UC" (+0,2) e em "Os docentes expõem com clareza as matérias da UC" (+0,1).

1. INTRODUÇÃO E METODOLOGIA

1. O Sistema Integrado de Gestão da Qualidade do Iscte (SIGQ – Iscte) dá centralidade à auscultação dos estudantes na avaliação da qualidade do processo de Ensino e Aprendizagem. Neste sentido, cabe também avaliar a qualidade do processo transversal de internacionalização, aqui incluído no processo de ensino/aprendizagem, através da consulta dos estudantes, os seus principais agentes. Para este efeito, a partir do segundo semestre de 2020/2021, os estudantes em mobilidade *incoming* começaram também a responder ao inquérito de monitorização pedagógica aplicado à generalidade dos estudantes do Iscte e ainda a um módulo específico do inquérito que se aplica apenas aos estudantes que estão no Iscte ao abrigo de programas de mobilidade *incoming*.
2. O objetivo do módulo específico do inquérito aplicado apenas aos estudantes em mobilidade *incoming* é conhecer a opinião e o grau de satisfação destes estudantes com a sua experiência de mobilidade no Iscte e identificar potenciais aspectos a melhorar na área de ação do Iscte no que diz respeito às suas práticas de gestão de apoio e do acolhimento destes mesmos estudantes. O objetivo do inquérito de monitorização pedagógica é também monitorizar numa base semestral o processo pedagógico no Iscte tendo em vista a sua melhoria contínua através da recolha da opinião dos alunos acerca das unidades curriculares em que estão inscritos e dos respetivos docentes. No presente relatório apresentam-se os resultados do módulo específico do inquérito aplicado aos estudantes em mobilidade *incoming*, assim como os resultados do inquérito de monitorização pedagógica aplicado a estes mesmos estudantes.
3. O tratamento dos dados agregados do módulo específico do inquérito aplicado apenas aos estudantes em mobilidade *incoming* obedeceu a uma estratégia que contempla a análise descritiva de todos os indicadores. Para facilitar a leitura dos resultados optou-se por se apresentar as medianas, as médias e as frequências relativas correspondentes aos níveis das escalas utilizadas (os níveis de cada escala estão explicitados em cada quadro de resultados). Uma vez que nem todos os estudantes responderam a todas as questões, nestes casos as frequências apresentadas dizem respeito às respostas válidas, indicando-se por essa razão o respetivo total em cada item. A análise descritiva de dos indicadores deste módulo específico do inquérito foi ainda segmentada por duas variáveis de caracterização que se consideram nucleares tendo em atenção os objetivos do presente relatório: a *região geográfica de origem* dos estudantes em mobilidade *incoming* e a *escola do Iscte* dos cursos que estes mesmos estudantes frequentaram no 1º semestre de 2024/2025.
4. A secção da análise dos resultados do inquérito de monitorização pedagógica incide somente sobre os resultados globais/agregados, tendo-se procedido a uma análise comparativa das médias dos estudantes em mobilidade *incoming* com as médias da generalidade dos estudantes do Iscte.

2. CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDANTES EM MOBILIDADE INCOMING

De acordo com os elementos disponíveis, no primeiro semestre de 2024/2025 o Iscte acolheu 541 estudantes em mobilidade *incoming*. Participaram no inquérito 422 estudantes em mobilidade *incoming*, o que corresponde a **78%** do universo. No Quadro 2.1. apresenta-se a distribuição do universo e da amostra pelos cursos do Iscte frequentados por estes mesmos estudantes.

Quadro 2.1. Distribuição do universo e da amostra segundo o curso

Curso	Universo		Amostra		Amostra / Universo
	N	%	n	%	
Curso de Pós-Graduação em Jornalismo em Língua Portuguesa	11	0,1	7	1,7	64
Doutoramento em Ciências e Tecnologias da Informação	2	0,0	1	0,2	50
Licenciatura em Antropologia	6	0,1	5	1,2	83
Licenciatura em Ciência Política	47	0,5	44	10,4	94
Licenciatura em Economia	45	0,4	36	8,5	80
Licenciatura em Engenharia de Telecomunicações e Informática	3	0,0	3	0,7	100
Licenciatura em Engenharia Informática (PL)	1	0,0	1	0,2	100
Licenciatura em Finanças e Contabilidade	22	0,2	20	4,7	91
Licenciatura em Gestão	36	0,3	32	7,6	89
Licenciatura em Gestão de Marketing	14	0,1	9	2,1	64
Licenciatura em Gestão Industrial e Logística	26	0,3	23	5,5	88
Licenciatura em História Moderna e Contemporânea	12	0,1	11	2,6	92
Licenciatura em Informática e Gestão de Empresas (PL)	11	0,1	10	2,4	91
Licenciatura em Psicologia	28	0,3	21	5,0	75
Licenciatura em Serviço Social (PL)	7	0,1	6	1,4	86
Licenciatura em Sociologia	1	0,0	---	---	---
Mestrado em Ação Humanitária	1	0,0	1	0,2	100
Mestrado em Comunicação, Cultura e Tecnologias da Informação	1	0,0	---	---	---
Mestrado em Contabilidade e Controlo de Gestão	7	0,1	6	1,4	86
Mestrado em Direito das Empresas e do Trabalho	1	0,0	---	---	---
Mestrado em Economia	3	0,0	3	0,7	100
Mestrado em Economia Política	5	0,0	3	0,7	60
Mestrado em Educação e Sociedade	13	0,1	13	3,1	100
Mestrado em Engenharia de Telecomunicações e Informática	5	0,0	5	1,2	100
Mestrado em Erasmus Mundus em Desenvolvimento de Turismo e Cultura	48	0,5	39	9,2	81
Mestrado em Estudos Africanos	2	0,0	2	0,5	100
Mestrado em Estudos de Desenvolvimento	8	0,1	7	1,7	88
Mestrado em Gestão	3	0,0	3	0,7	100
Mestrado em Gestão de Empresas	6	0,1	6	1,4	100
Mestrado em Gestão de Hotelaria e Turismo	4	0,0	4	0,9	100
Mestrado em Gestão de Novos Media	24	0,2	10	2,4	42
Mestrado em Gestão de Recursos Humanos e Consultadoria Organizacional	4	0,0	3	0,7	75
Mestrado em Gestão de Serviços e da Tecnologia	16	0,2	14	3,3	88
Mestrado em Marketing	11	0,1	10	2,4	91
Mestrado em Mercados da Arte	1	0,0	---	---	---
Mestrado em Psicologia da Mobilidade Global, Inclusão e Diversidade na Sociedade	18	0,2	16	3,8	89
Mestrado em Psicologia Social da Saúde	4	0,0	4	0,9	100
Mestrado em Serviço Social	1	0,0	1	0,2	100
Mestrado em Sistemas Integrados de Apoio à Decisão	1	0,0	1	0,2	100
Mestrado em Sociologia	3	0,0	3	0,7	100
Mestrado Integrado em Arquitetura	36	0,3	31	7,3	86
Módulo em Estratégia de Marketing e Inovação em Design de Serviços	38	0,4	4	0,9	11
Seminário de Especialização em Global Challenges	5	0,0	4	0,9	80
Total	541	100	422	100	78

Os dados apresentados no Quadro 2.1 mostram que se verificou 100% de taxa de resposta em 14 cursos no inquérito aplicado aos estudantes em mobilidade *incoming*. No entanto, foi excluída desta análise a referência a 11 cursos por se tratarem de cursos com menos de 5 estudantes em mobilidade *incoming* no universo destes mesmos estudantes. Assim, verificaram-se 3 cursos com 100% de taxa de resposta com o número de respostas considerado válido: o *Mestrado em Educação e Sociedade*, o *Mestrado em Engenharia de Telecomunicações e Informática* e o *Mestrado em Gestão de Empresas*, seguindo-se a *Licenciatura em Ciência Política* (94%), a *Licenciatura em História Moderna e Contemporânea* (92%), a *Licenciatura em Finanças e Contabilidade* (91%), a *Licenciatura em Informática e Gestão de Empresas (PL)* (91%) e o *Mestrado em Marketing* (91%), no que diz respeito aos cursos com mais de 90% de participação no inquérito.

A menor taxa de participação no inquérito ocorreu no *Mestrado em Gestão de Novos Media* (42%) e no *Módulo em Estratégia de Marketing e Inovação em Design de Serviços* (11%).

Verificaram-se, ainda, outros 6 cursos com menos de 5 estudantes em mobilidade *incoming* no universo destes mesmos estudantes e que também ficaram de fora desta mesma análise: o *Doutoramento em Ciências e Tecnologias da Informação*, a *Licenciatura em Sociologia*, o *Mestrado em Comunicação, Cultura e Tecnologias da Informação*, o *Mestrado em Direito das Empresas e do Trabalho*, o *Mestrado em Gestão de Recursos Humanos e Consultadoria Organizacional* e, por fim, o *Mestrado em Mercados da Arte*,

No Quadro 2.2. apresenta-se a distribuição do universo e da amostra dos estudantes em mobilidade *incoming* pelas diferentes escolas do Iscte e no qual se pode observar que a escola em que se verificou uma maior taxa de resposta foi a *ISTA* (86%) e que a escola onde se verificou uma menor taxa de resposta foi a *IBS* (75%).

Quadro 2.2. Distribuição do universo e da amostra segundo a escola do Iscte

Escola do Iscte	Universo		Amostra		Universo / Amostra
	n	%	n	%	
Escola de Ciências Sociais e Humanas (ECSH)	70	12,9	56	13,3	80
Escola de Sociologia e Políticas Públicas (ESPP)	128	23,7	102	24,2	80
Iscte Business School (IBS)	284	52,5	213	50,5	75
Iscte School of Technologies and Architecture (ISTA)	59	10,9	51	12,1	86
TOTAL	541	100	422	100	78

A maioria dos estudantes em mobilidade *incoming* inquiridos (60%) pertencem ao género *feminino* e a grande maioria tem idades compreendidas entre os 19 e os 24 anos (80%) (Quadro 2.3.).

Quadro 2.3. Distribuição da amostra segundo o género e a idade

GÉNERO	Amostra	
	n	%
Feminino	251	59,5
Masculino	169	40,0
Não-binário	1	0,2
Outra identificação	1	0,2
Total	422	100
IDADE	Amostra	
	n	%
19 anos	6	1,4
20 anos	58	13,7
21 anos	99	23,5
22 anos	68	16,1
23 anos	70	16,6
24 anos	37	8,8
25 a 29 anos	73	17,3
30 a 34 anos	4	0,9
35 ou mais anos	7	1,7
Total	422	100

A maior percentagem de estudantes é oriunda da Europa Central (41%); considerando o país de proveniência, destacam-se a Alemanha (19%), a Itália (12%) e os Estados Unidos da América (9%), entre as 52 nacionalidades de origem destes mesmos estudantes (Quadro 2.4).

Quadro 2.4. Caracterização da amostra segundo a região geográfica de origem e nacionalidade

Amostra		
REGIÃO GEOGRÁFICA DE ORIGEM	n	%
Europa Central	173	41,0
Europa do Sul	88	20,9
Fora da Europa	71	16,8
Europa de Leste	50	11,8
Europa do Norte	40	9,5
Total	422	100
NACIONALIDADE	n	%
Alemanha	82	19,4
Itália	49	11,6
Estados Unidos	37	8,8
Espanha	33	7,8
França	31	7,3
Holanda	20	4,7
Polónia	20	4,7
Bélgica	18	4,3
Suécia	15	3,6
Suíça	14	3,3
Noruega	11	2,6
Hungria	8	1,9
Dinamarca	7	1,7
Áustria	5	1,2
Brasil	5	1,2
Eslavénia	5	1,2
Finlândia	4	0,9
Canadá	3	0,7
Estónia	3	0,7
Grécia	3	0,7
Irlanda	3	0,7
Portugal	3	0,7
República Checa	3	0,7
Argentina	2	0,5
Colômbia	2	0,5
Coreia do Sul	2	0,5
Egito	2	0,5
Eslaváquia	2	0,5
Índia	2	0,5
Lituânia	2	0,5
Luxemburgo	2	0,5
Moçambique	2	0,5
Paquistão	2	0,5
Roménia	2	0,5
Azerbaijão	1	0,2
Bielorrússia	1	0,2
Bulgária	1	0,2
Cabo Verde	1	0,2
Chile	1	0,2
Geórgia	1	0,2
Japão	1	0,2
Letónia	1	0,2
Liechtenstein	1	0,2
Macedónia	1	0,2
Marrocos	1	0,2
México	1	0,2
Perú	1	0,2
República dos Camarões	1	0,2
Sérvia	1	0,2
Taiwan	1	0,2
Turquia	1	0,2
Uruguai	1	0,2
Total	422	100

O Quadro 2.5. mostra a evolução das 3 principais regiões geográficas de origem dos estudantes em mobilidade *incoming* nos últimos 8 semestres.

Quadro 2.5. Principal região geográfica de origem dos estudantes em mobilidade *incoming* nos últimos 8 semestres

	2020/2021	2021/2022	2022/2023		2023/2024		2024/2025	
	2º Sem.	1º Sem.	2º sem.	1º Sem.	2º sem.	1º Sem.	2º sem.	1º Sem.
Principal região geográfica de origem dos estudantes em mobilidade <i>incoming</i>	Europa Ocidental (44%)	Europa Central (36%)	Europa Central (38%)	Europa Central (38%)	Europa Central (32%)	Europa Central (43%)	Fora da Europa (35%)	Europa Central (41%)
2ª principal região geográfica de origem dos estudantes em mobilidade <i>incoming</i>	Europa do Sul (23%)	Europa do Sul (23%)	Fora da Europa (23%)	Europa do Sul (22%)	Fora da Europa (31%)	Europa do Sul (18%)	Europa Central (26%)	Europa do Sul (21%)
3ª principal região geográfica de origem dos estudantes em mobilidade <i>incoming</i>	Europa de Leste (20%)	Europa de Leste (19%)	Europa do Sul (23%)	Fora da Europa (17%)	Europa do Sul (20%)	Europa de Leste (15%)	Europa do Sul (19%)	Fora da Europa (17%)

O Quadro 2.6. mostra a evolução dos 3 principais países de origem dos estudantes em mobilidade *incoming* nos últimos 8 semestres.

Quadro 2.6. Principal país de origem dos estudantes em mobilidade *incoming* nos últimos 8 semestres

	2020/2021	2021/2022	2022/2023		2023/2024		2024/2025	
	2º Sem.	1º Sem.						
Principal país de origem dos estudantes em mobilidade <i>incoming</i>	França (17%)	Alemanha (19%)	Alemanha (15%)	Alemanha (17%)	EUA (16%)	Alemanha (24%)	EUA (21%)	Alemanha (19%)
2º principal país de origem dos estudantes em mobilidade <i>incoming</i>	Alemanha (14%)	Itália (12%)	França (12%)	Itália (10%)	Alemanha (13%)	Itália (12%)	Alemanha (13%)	Itália (12%)
3º principal país de origem dos estudantes em mobilidade <i>incoming</i>	Suíça (10%)	Espanha (9%)	Itália (10%)	Espanha (10%)	França (11%)	EUA (7%)	Itália (9%)	EUA (9%)

O Quadro 2.7. mostra a distribuição dos estudantes inquiridos de acordo com o programa de mobilidade *incoming* frequentado. Como se pode observar neste mesmo Quadro, a grande maioria dos estudantes em mobilidade *incoming* (74%) vieram estudar para o Iscte no 1º semestre de 2024/2025 ao abrigo do programa de mobilidade internacional de estudantes Erasmus+.

Quadro 2.7. Distribuição da amostra segundo o programa de mobilidade *incoming*

	Amostra	
	n	%
Erasmus+	311	73,7
API	27	6,4
Protocolo de Cooperação	24	5,7
Visitante	20	4,7
Visitante internacional	10	2,4
Erasmus KA107	9	2,1
Study in Portugal Network	8	1,9
Intensivo Erasmus	4	0,9
MACROMEDIA Study Abroad	4	0,9
CIEE	3	0,7
Almeida Garrett	2	0,5
Total	422	100

3. FATORES DE ESCOLHA DO ISCTE, FONTES DE INFORMAÇÃO SOBRE O ISCTE, GRAU DE SATISFAÇÃO COM O APOIO E PRÁTICAS DE ACOLHIMENTO E GRAU DE ADAPTAÇÃO/INTEGRAÇÃO DOS ESTUDANTES EM MOBILIDADE INCOMING

Fatores de escolha do Iscte

No Quadro 3.1. apresentam-se os resultados do inquérito aplicado aos estudantes em mobilidade *incoming* no que diz respeito aos fatores mais importantes para a escolha do Iscte como destino do seu programa de mobilidade internacional.

A maioria dos inquiridos destacou no inquérito como fatores importantes ou muito importantes para a escolha do Iscte os seguintes aspectos:

- A cidade de Lisboa (92%)
- O país, Portugal (88%)
- Conhecer novas pessoas (87%)

Quadro 3.1. Medianas, médias e percentagens dos principais motivos para a escolha do Iscte para mobilidade internacional

Escala: 1 – Nada importante; 5 – Muito importante	Mediana	Média	1 %	2 %	3 %	4 %	5 %	4+5 %
A cidade de Lisboa (n=355)	5	4,5	---	0,6	6,7	31,7	60,6	92
O país, Portugal (n=356)	5	4,4	1,0	1,9	9,6	37,7	49,8	88
Conhecer novas pessoas (n=358)	5	4,3	1,1	2,8	8,7	37,2	50,3	87
Aprender uma nova língua e contactar com uma nova cultura (n=356)	4	4,2	1,4	4,2	11,5	43,0	39,9	83
O plano de estudos e/ou o corpo docente (n=357)	4	4,0	2,2	5,3	12,3	47,3	32,8	80
Qualidade de ensino/ reputação do Iscte (n=355)	4	3,9	2,0	7,3	14,1	51,0	25,6	77

O Quadro 3.2. mostra os fatores mais importantes para a escolha do Iscte como destino do seu programa de mobilidade internacional segundo a escola do Iscte.

Quadro 3.2. Médias dos principais fatores para a escolha do Iscte para mobilidade internacional segundo a escola do Iscte

Escala: 1 – Nada importante; 5 – Muito importante	Média Iscte	ECSH	ESPP	IBS	ISTA
A cidade de Lisboa	4,5	4,4	4,6	4,4	4,5
O país, Portugal	4,4	4,2	4,5	4,3	4,5
Conhecer novas pessoas	4,3	4,2	4,5	4,3	4,1
Aprender uma nova língua e contactar com uma nova cultura	4,2	4,0	4,4	4,1	4,1
O plano de estudos e/ou o corpo docente	4,0	4,0	4,1	4,1	3,8
Qualidade de ensino/ reputação do Iscte	3,9	3,8	3,8	4,0	3,7

O Quadro 3.3. mostra os fatores mais importantes para a escolha do Iscte como destino do programa de mobilidade internacional segundo a região geográfica de origem dos estudantes.

Quadro 3.3. Médias dos principais fatores para a escolha do Iscte para mobilidade internacional segundo a região geográfica de origem dos estudantes

Escala: 1 – Nada importante; 5 – Muito importante	Média Iscte	Europa Central	Europa de Leste	Europa do Norte	Europa do Sul	Fora da Europa
A cidade de Lisboa	4,5	4,6	4,4	4,5	4,4	4,4
O país, Portugal	4,4	4,4	4,3	4,5	4,2	4,4
Conhecer novas pessoas	4,3	4,4	4,3	4,3	4,3	4,2
Aprender uma nova língua e contactar com uma nova cultura	4,2	4,3	4,3	3,9	4,2	3,9
O plano de estudos e/ou o corpo docente	4,0	4,0	4,1	3,9	4,1	4,0
Qualidade de ensino/ reputação do Iscte	3,9	3,8	3,8	3,9	4,0	4,0

Fontes de informação sobre o Iscte

De acordo com as respostas dos inquiridos (obtidas a partir de uma questão com possibilidade de respostas múltiplas), as principais fontes de informação utilizadas para a escolha do Iscte foram o site do Iscte (65%), o Gabinete de Relações Internacionais da universidade de origem (62%) e o Serviço de Relações Internacionais (SRI) do Iscte (42%). (Quadro 3.4.).

Quadro 3.4. Fontes de informação sobre o Iscte (resposta múltipla)

	n	%
Site do Iscte	275	65,2
Gabinete de Relações Internacionais da universidade de origem	261	61,8
Contactou o Serviço de Relações Internacionais (SRI) do Iscte	177	41,9
Outros estudantes que estiveram a estudar no Iscte em programas de mobilidade	165	39,1
Amigos	139	32,9

O Quadro 3.5. mostra as fontes de informação sobre o Iscte segundo a escola do Iscte.

Quadro 3.5. Fontes de informação sobre o Iscte por escola do Iscte (resposta múltipla)

	Iscte	ECSH	ESPP	IBS	ISTA
	%	%	%	%	%
Site do Iscte	65	74	72	67	60
Gabinete de Relações Internacionais da universidade de origem	62	61	66	64	67
Contactou o Serviço de Relações Internacionais (SRI) do Iscte	42	44	49	41	48
Outros estudantes que estiveram a estudar no Iscte em programas de mobilidade	39	44	30	43	52
Amigos	33	45	30	33	39

O Quadro 3.6. mostra as fontes de informação sobre o Iscte segundo a região geográfica de origem.

Quadro 3.6. Fontes de informação sobre o Iscte segundo a região geográfica de origem (resposta múltipla)

	Iscte	Europa Central	Europa de Leste	Europa do Norte	Europa do Sul	Fora da Europa
	%	%	%	%	%	%
Site do Iscte	65	72	70	57	69	62
Gabinete de Relações Internacionais da universidade de origem	62	67	63	71	66	55
Contactou o Serviço de Relações Internacionais (SRI) do Iscte	42	49	52	36	47	29
Outros estudantes que estiveram a estudar no Iscte em programas de mobilidade	39	46	39	36	35	39
Amigos	33	33	37	28	34	42

Satisfação com o acolhimento dos estudantes em mobilidade *incoming*

No Quadro 3.7. em baixo apresentam-se os resultados da satisfação com o acolhimento e com o apoio prestado pelo Iscte em vários aspetos relacionados com a mobilidade *incoming*, os quais se pode verificar que são globalmente positivos.

Os 3 aspetos do acolhimento e do apoio prestado pelo Iscte com os quais os inquiridos se encontraram mais satisfeitos foram os seguintes:

- Acolhimento no momento de chegada (programa de orientação) (88%)
- Cordialidade no atendimento (77%)
- Disponibilização de documentos e outras formalidades necessárias à mobilidade (77%)

Por sua vez, os 4 aspetos do acolhimento e do apoio prestado pelo Iscte com os quais os inquiridos se encontraram menos satisfeitos foram os seguintes:

- Informação sobre o funcionamento dos sistemas e espaços (Ex.: Fénix e biblioteca) (66%)
- Informação disponibilizada sobre os horários das aulas (65%)
- Informação disponibilizada sobre o plano de estudos (63%)
- Preparação linguística disponibilizada (57%)

Quadro 3.7. Medianas, médias e percentagens do grau de satisfação com o acolhimento dos estudantes em mobilidade *incoming*

Escala: 1 – Nada satisfeito(a); 5 – Muito satisfeito(a)	Mediana	Média	1	2	3	4	5	4+5
			%	%	%	%	%	%
Acolhimento no momento de chegada (programa de orientação) (n=348)	4	4,2	0,9	2,9	8,6	50,3	37,4	88
Cordialidade no atendimento (n=350)	4	4,0	1,7	4,0	16,9	48,6	28,9	77
Disponibilização de documentos e outras formalidades necessárias à mobilidade (n=356)	4	4,0	1,4	3,7	18,3	50,0	26,7	77
Apoio prestado antes do início da mobilidade (n=362)	4	3,9	2,5	8,6	14,6	48,3	26,0	74
Capacidade de resolução de problemas (n=347)	4	3,8	2,0	5,8	21,0	51,0	20,2	71
Apoio na inscrição nas Unidades Curriculares (n=350)	4	3,8	3,7	9,7	17,7	45,1	23,7	69
Clareza das informações prestadas (n=362)	4	3,7	2,2	9,1	21,0	47,5	20,2	68
Informação sobre o funcionamento dos sistemas e espaços. (Ex.: Fénix e biblioteca) (n=354)	4	3,7	1,7	11,0	21,8	46,0	19,5	66
Informação disponibilizada sobre os horários das aulas (n=363)	4	3,6	3,9	12,9	18,5	44,9	19,8	65
Informação disponibilizada sobre o plano de estudos (n=362)	4	3,6	2,5	14,1	20,4	47,0	16,0	63
Preparação linguística disponibilizada (n=276)	4	3,5	5,1	12,7	25,7	39,1	17,4	57

O Quadro 3.8 mostra a posição na tabela que tinha sido apresentada na página anterior (Quadro 3.7.) mas agora ao longo dos últimos 8 semestres dos aspetos do acolhimento dos estudantes *incoming* que têm sido menos bem avaliados ao longo deste mesmo período, sendo que esta mesma tabela tem 11 linhas/posições e as 4 posições menos positivas vão da 8^a posição à 11^a posição.

A informação sobre o funcionamento dos sistemas e espaços. (Ex.: Fénix e biblioteca) e a preparação linguística disponibilizada são as práticas de acolhimento que têm sido mais recorrentemente consideradas como as práticas de acolhimento em que os estudantes em mobilidade *incoming* têm manifestado menor satisfação nos últimos 8 semestres, seguindo-se a clareza das informações e o apoio na inscrição nas Unidades Curriculares.

Quadro 3.8. Posição na tabela dos aspetos do acolhimento dos estudantes *incoming* menos bem avaliados nos últimos 8 semestres

	2020/2021		2021/2022		2022/2023		2023/2024		2024/2025	
	1º Sem.	2º sem.	1º Sem.	2º sem.	1º Sem.	2º sem.	1º Sem.	2º sem.	1º Sem.	
Apoio na inscrição nas Unidades Curriculares	---	5 ^a posição	10 ^a posição	10 ^a posição	8 ^o posição	6 ^a posição	6 ^a posição	7 ^a posição	6 ^a posição	
Clareza das informações prestadas	---	9 ^o posição	8 ^o posição	11 ^a posição	9 ^o posição	8 ^o posição	10 ^a posição	6 ^a posição	7 ^a posição	
Informação sobre o funcionamento dos sistemas e espaços. (Ex.: Fénix e biblioteca)	---	11 ^a posição	9 ^o posição	10 ^a posição	10 ^a posição	10 ^a posição	7 ^a posição	11 ^a posição	8 ^o posição	
Preparação linguística disponibilizada	---	10 ^a posição	11 ^a posição	8 ^o posição	11 ^a posição	11 ^a posição	4 ^a posição	8 ^a posição	11 ^a posição	

O Quadro 3.9. mostra as médias do grau de satisfação do 1º semestre de 2024/2025 com o acolhimento e com o apoio prestado pelo Iscte em vários aspetos relacionados com a mobilidade *incoming* segundo a escola do Iscte.

Quadro 3.9. Médias do grau de satisfação com o acolhimento dos estudantes em mobilidade *incoming* segundo a escola do Iscte

Escala: 1 – Nada satisfeito(a); 5 – Muito satisfeito(a)	Média Iscte	ECSH	ESPP	IBS	ISTA
Acolhimento no momento de chegada (programa de orientação)	4,2	4,2	4,3	4,1	4,4
Cordialidade no atendimento	4,0	4,0	4,1	3,9	4,3
Disponibilização de documentos e outras formalidades necessárias à mobilidade	4,0	3,9	4,0	3,9	4,2
Apoio prestado antes do início da mobilidade	3,9	3,8	4,1	3,7	4,3
Capacidade de resolução de problemas	3,8	3,7	3,9	3,8	4,0
Apoio na inscrição nas Unidades Curriculares	3,8	3,7	4,0	3,6	4,0
Clareza das informações prestadas	3,7	3,5	3,8	3,7	4,0
Informação sobre o funcionamento dos sistemas e espaços. Ex.: Fénix e biblioteca	3,7	3,5	3,6	3,8	3,9
Informação disponibilizada sobre os horários das aulas	3,6	3,4	3,7	3,6	4,0
Informação disponibilizada sobre o plano de estudos	3,6	3,4	3,8	3,5	4,0
Preparação linguística disponibilizada	3,5	3,3	3,4	3,6	3,5

O Quadro 3.10. mostra as médias do grau de satisfação do 1º semestre de 2024/2025 com o acolhimento e com o apoio prestado pelo Iscte em vários aspectos relacionados com a mobilidade *incoming* segundo a região geográfica de origem dos estudantes.

Quadro 3.10. Médias do grau de satisfação com o acolhimento dos estudantes em mobilidade *incoming* segundo a região geográfica de origem

Escala: 1 – Nada satisfeito(a); 5 – Muito satisfeito(a)	Média Iscte	Europa Central	Europa de Leste	Europa do Norte	Europa do Sul	Fora da Europa
Acolhimento no momento de chegada (programa de orientação)	4,2	4,2	4,4	4,3	4,3	3,9
Cordialidade no atendimento	4,0	3,9	3,9	4,1	4,2	3,9
Disponibilização de documentos e outras formalidades necessárias à mobilidade	4,0	4,0	4,1	4,0	3,9	3,9
Apoio prestado antes do início da mobilidade	3,9	3,8	4,1	4,0	3,9	3,7
Capacidade de resolução de problemas	3,8	3,7	4,0	4,0	3,9	3,7
Apoio na inscrição nas Unidades Curriculares	3,8	3,7	4,0	3,9	3,8	3,8
Clareza das informações prestadas	3,7	3,6	4,0	3,7	4,0	3,6
Informação sobre o funcionamento dos sistemas e espaços. Ex.: Fénix e biblioteca	3,7	3,6	4,0	3,7	3,8	3,6
Informação disponibilizada sobre os horários das aulas	3,6	3,6	3,8	3,9	3,7	3,5
Informação disponibilizada sobre o plano de estudos	3,6	3,5	3,8	3,7	3,6	3,6
Preparação linguística disponibilizada	3,5	3,5	3,6	3,7	3,5	3,4

Adaptação/integração dos estudantes em mobilidade *incoming*

Os estudantes em mobilidade *incoming* que afirmaram ter-lhes sido atribuído um *buddy* (62%) não consideraram que o *buddy* tivesse sido importante como contributo para a sua integração no Iscte, seguindo assim a tendência dos últimos 6 semestres¹. Apenas 25% destes mesmos estudantes consideraram que o *buddy* foi importante ou muito importante para a integração no Iscte e pouco mais de metade (51%) consideraram-no pouco ou nada importante para essa mesma integração (Quadro 3.11).

Quadro 3.11. Mediana, média e percentagens da opinião dos inquiridos sobre o grau de importância do *buddy* para a integração no Iscte

Escala: 1 – Nada importante; 5 – Muito importante	Mediana	Média	1	2	3	4	5
			%	%	%	%	%
Grau de importância do <i>buddy</i> para a integração no Iscte: (n=237)	2	2,4	35,4	15,2	24,5	19,8	5,1

¹ Ver Quadro 3.12 na página seguinte (Médias da opinião dos inquiridos sobre o grau de importância do *buddy* para a integração no Iscte nos últimos 7 semestres)

No Quadro 3.12. apresenta-se as médias da opinião dos inquiridos sobre o grau de importância do *buddy* para a integração no Iscte nos últimos 7 semestres².

Como se pode observar neste mesmo quadro, nos últimos 6 semestres tem-se assistido a valores pouco positivos e abaixo do ponto médio da escala no que se refere ao grau de importância atribuído ao *buddy* para a integração dos estudantes em mobilidade *incoming*. Esta tendência de valores pouco positivos e abaixo do ponto médio da escala tem-se verificado não só ao nível global/agregado, como também quando se desagregam os resultados ao nível das escolas do Iscte (cf. Quadros 3.14 a 3.17. mais abaixo)

Quadro 3.12. Médias da opinião dos inquiridos sobre o grau de importância do *buddy* para a integração no Iscte nos últimos 7 semestres

	2021/2022		2022/2023		2023/2024		2024/2025	
Escala: 1 – Nada importante; 5 – Muito importante	1º Sem.	2º sem.	1º Sem.	2º sem.	1º Sem.	2º sem.	1º Sem.	
Grau de importância do <i>buddy</i> para a integração no Iscte	3,1	2,5	2,8	2,7	2,8	2,6	2,4	

O Quadro 3.13. mostra as médias do 1º semestre de 2024/2025 do grau de importância do *buddy* para a integração no Iscte segundo a escola do Iscte.

Quadro 3.13. Médias do grau de importância do *buddy* para a integração no Iscte segundo a escola do Iscte

Escala: 1 – Nada importante; 5 – Muito importante	Média Iscte	ECSH	ESPP	IBS	ISTA
Grau de importância do <i>buddy</i> para a integração no Iscte:	2,4	2,3	2,3	2,5	2,6

Os Quadros 3.14 a 3.17. mostram o histórico *por escola* dos últimos 7 semestres do grau de importância atribuído ao *buddy* para a integração dos estudantes em mobilidade *incoming*.

Quadro 3.14. ECSH - Médias da opinião dos inquiridos sobre o grau de importância do *buddy* para a integração no Iscte nos últimos 7 semestres

	2021/2022		2022/2023		2023/2024		2024/2025	
Escala: 1 – Nada importante; 5 – Muito importante	1º Sem.	2º Sem.	1º Sem.	2º Sem.	1º Sem.	2º Sem.	1º Sem.	
Grau de importância do <i>buddy</i> para a integração no Iscte	2,7	2,8	2,5	2,6	2,9	2,7	2,3	

Quadro 3.15. ESPP - Médias da opinião dos inquiridos sobre o grau de importância do *buddy* para a integração no Iscte nos últimos 7 semestres

	2021/2022		2022/2023		2023/2024		2024/2025	
Escala: 1 – Nada importante; 5 – Muito importante	1º Sem.	2º Sem.	1º Sem.	2º Sem.	1º Sem.	2º Sem.	1º Sem.	
Grau de importância do <i>buddy</i> para a integração no Iscte	3,1	2,7	2,6	2,3	2,7	3,0	2,3	

² Não se apresenta a média do 2º semestre de 2020/2021 por não terem ocorrido no Iscte aulas presenciais e apenas terem ocorrido aulas em formato de ensino à distância devido à situação pandémica. No 2º semestre de 2020/2021 foi perguntado aos estudantes em mobilidade *incoming* se no Iscte lhes foi atribuído um *buddy* e, se sim, qual o seu grau de importância na sua adaptação/integração. No entanto, devido à situação pandémica, só foram obtidas 5 respostas, razão pela qual os resultados não foram considerados nem incluídos no Quadro 3.12.

Quadro 3.16. IBS - Médias da opinião dos inquiridos sobre o grau de importância do *buddy* para a integração no Iscte nos últimos 7 semestres

Escala: 1 – Nada importante; 5 – Muito importante	2021/2022		2022/2023		2023/2024		2024/2025	
	1º Sem.	2º Sem.						
Grau de importância do <i>buddy</i> para a integração no Iscte	3,2	2,3	2,9	2,8	2,8	2,3	2,5	

Quadro 3.17. ISTA Médias da opinião dos inquiridos sobre o grau de importância do *buddy* para a integração no Iscte nos últimos 7 semestres

Escala: 1 – Nada importante; 5 – Muito importante	2021/2022		2022/2023		2023/2024		2024/2025	
	1º Sem.	2º Sem.						
Grau de importância do <i>buddy</i> para a integração no Iscte	3,6	2,6	2,7	2,3	1,9	2,0	2,6	

O Quadro 3.18. mostra as médias do 1º semestre de 2024/2025 do grau de importância do *buddy* para a integração no Iscte segundo a região geográfica de origem.

Quadro 3.18. Médias do grau de importância do *buddy* para a integração no Iscte segundo a região geográfica de origem

Escala: 1 – Nada importante; 5 – Muito importante	Média Iscte	Europa Central	Europa de Leste	Europa do Norte	Europa do Sul	Fora da Europa
Grau de importância do <i>buddy</i> para a integração no Iscte:	2,4	2,3	2,6	2,6	2,5	2,6

No Quadro 3.19. apresentam-se os resultados do inquérito aplicado aos estudantes em mobilidade *incoming* no que diz respeito ao seu grau de adaptação/integração no contexto local de acolhimento.

Os resultados mostram que estes mesmos estudantes se sentiram mais adaptados/integrados com os outros estudantes em mobilidade (90%) e no Iscte em geral (82%) e que se sentiram menos adaptados/integrados com a comunidade local/em Lisboa (62%) e sobretudo menos integrados com os estudantes locais/do Iscte (39%).

Os estudantes em mobilidade *incoming* têm manifestado recorrentemente uma bastante menor integração com os estudantes locais/do Iscte nos últimos 7 semestres (média de 3,0 numa escala de 1 a 5 nos 2 semestres de 2021/2022; média de 3,1 em ambos os semestres de 2022/2023; média de 2,6 no 1º semestre de 2023/2024; média de 2,8 no 2º semestre de 2023/2024) e média de 2,9 no 1º semestre de 2024/2025³.

Alguns alunos em mobilidade *incoming*, incluindo no presente semestre, têm referido como sugestão de melhoria para a integração dos estudantes em mobilidade *incoming* a criação de eventos pelo Iscte que promovam o contacto e intercâmbio entre estes e os estudantes locais/do Iscte.

Quadro 3.19. Medianas, médias e percentagens sobre o grau de adaptação/integração dos estudantes em mobilidade *incoming* no contexto local de acolhimento

Escala: 1 – Nada adaptado(a); 5 – Muito adaptado(a)	Mediana	Média	1	2	3	4	5	4+5
			%	%	%	%	%	%
Com os outros estudantes em mobilidade (n=360)	4	4,3	1,4	3,3	5,3	43,1	46,9	90
No Iscte em geral (n=365)	4	3,9	1,4	5,8	11,0	61,4	20,5	82
Com a comunidade local / em Lisboa (n=362)	4	3,6	4,4	12,2	21,0	46,7	15,7	62
Com os estudantes locais (n=361)	3	2,9	16,9	21,1	23,5	30,5	8,0	39

O Quadro 3.20. mostra as médias do grau de adaptação/integração dos estudantes em mobilidade *incoming* no contexto local de acolhimento segundo a escola do Iscte.

Quadro 3.20. Médias sobre o grau de adaptação/integração dos estudantes em mobilidade *incoming* no contexto local de acolhimento segundo a escola do Iscte

Escala: 1 – Nada adaptado(a); 5 – Muito adaptado(a)	Média Iscte	ECSH	ESPP	IBS	ISTA
Com os outros estudantes em mobilidade	4,3	4,1	4,3	4,3	4,3
No Iscte em geral	3,9	3,6	4,0	4,0	3,9
Com a comunidade local / em Lisboa	3,6	3,4	3,3	3,7	3,7
Com os estudantes locais	2,9	2,7	2,7	3,0	3,4

³ Não se apresenta a média do 2º semestre de 2020/2021 por não terem ocorrido no Iscte aulas presenciais e apenas terem ocorrido aulas em formato de ensino à distância devido à situação pandémica.

O Quadro 3.21. mostra as médias do grau de adaptação/integração dos estudantes em mobilidade *incoming* no contexto local de acolhimento segundo a região geográfica de origem.

Quadro 3.21. Médias sobre o grau de adaptação/integração dos estudantes em mobilidade *incoming* no contexto local de acolhimento segundo a região geográfica de origem

Escala: 1 – Nada adaptado(a); 5 – Muito adaptado(a)	Média Iscte	Europa Central	Europa de Leste	Europa do Norte	Europa do Sul	Fora da Europa
Com os outros estudantes em mobilidade	4,3	4,5	4,4	4,3	4,3	3,9
No Iscte em geral	3,9	3,8	4,2	4,0	4,1	3,8
Com a comunidade local / em Lisboa	3,6	3,4	3,6	3,8	3,8	3,6
Com os estudantes locais	2,9	2,7	2,9	2,9	3,2	3,1

Grau de satisfação geral com a experiência de mobilidade no Iscte

No Quadro 3.18. apresentam-se os resultados do grau de satisfação geral dos estudantes em mobilidade *incoming* com a experiência de mobilidade no Iscte no 1º semestre de 2024/2025. Os resultados são bastante positivos uma vez que 93% afirmaram estar globalmente satisfeitos ou muito satisfeitos com a experiência de mobilidade no Iscte.

Quadro 3.12 Medianas, médias e percentagens do grau de satisfação geral com a experiência de mobilidade no Iscte

Escala: 0 – Muitíssimo insatisfeito(a); 10 – Muitíssimo satisfeito(a)	Mediana	Média	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	6 a 10
Satisfação geral com a experiência de mobilidade no Iscte (n=359)	8	8,0	---	---	0,6	0,8	2,2	3,6	5,3	15,3	32,9	22,6	16,7	93

No Quadro 3.19. apresenta-se as médias do grau de satisfação geral com a experiência de mobilidade no Iscte nos últimos 8 semestres.

Quadro 3.19. Médias do grau de satisfação geral com a experiência de mobilidade no Iscte nos últimos 8 semestres

Escala: 0 – Muitíssimo insatisfeito(a); 10 – Muitíssimo satisfeito(a)	2020/2021	2021/2022		2022/2023		2023/2024		2024/2025	
		2º Sem.	1º Sem.	2º Sem.	1º Sem.	2º Sem.	1º Sem.		
Satisfação geral com a experiência de mobilidade no Iscte		7,5	7,5	7,8	8,0	8,0	7,2	7,7	8,0

O Quadro 3.20. mostra as médias do grau de satisfação geral com a experiência de mobilidade no Iscte segundo a escola do Iscte no 1º semestre de 2024/2025.

Quadro 3.20. Médias do grau de satisfação geral com a experiência de mobilidade no Iscte segundo a escola do Iscte

Escala: 0 – Muitíssimo insatisfeito(a); 10 – Muitíssimo satisfeito(a)	Média Iscte	ECSH	ESPP	IBS	ISTA
Satisfação geral com a experiência de mobilidade no Iscte	8,0	7,7	8,3	8,1	7,6

O Quadro 3.21. mostra as médias do grau de satisfação geral com a experiência de mobilidade no Iscte segundo a região geográfica de origem no 1º semestre de 2024/2025.

Quadro 3.21 Médias do grau de satisfação geral com a experiência de mobilidade no Iscte segundo a região geográfica de origem

Escala: 0 – Muitíssimo insatisfeito(a); 10 – Muitíssimo satisfeito(a)	Média Iscte	Europa Central	Europa de Leste	Europa do Norte	Europa do Sul	Fora da Europa
Satisfação geral com a experiência de mobilidade no Iscte	8,0	8,1	8,6	8,2	7,9	7,5

O Quadro 3.22. mostra as respostas dos estudantes em mobilidade *incoming* à pergunta aberta relativamente a sugestões para a melhoria da experiência de mobilidade no Iscte⁴.

Quadro 3.22. Sugestões para a melhoria da experiência de mobilidade no Iscte

ECSH
Courses and instruction were not communicated well at all and resources for courses were not provided.
I chose some courses that were available on website, then when I had to enroll, they were not available and there were courses completely different. It was a big problem not only for me but also for other students I talked to
In general, and this is not specific to ISCTE, the Erasmus process can be very confusing because it seems to vary greatly from student to student. For instance, why do some students need to provide a TOEFL test or a letter to prove their English skills, while others do not? Similarly, why do some students receive their learning agreements via email while others access them through a platform?
Regarding course enrollment, the "first-come, first-serve" principle, where students need to be online at a specific time and date, is also problematic. In my case, I experienced an error on the website, and by the time it was resolved 15 minutes later, I could only select from the leftover courses.
It would also be great if the university could assist students in finding housing, as this can be a challenging part of the Erasmus experience.
That being said, I had a good time here overall and greatly appreciated the helpful staff, especially from the international office. Their support made the experience much smoother and more enjoyable.
Maior agilidade para o pagamento da bolsa.
Mixing locals with internationals
More vacancies for courses
No classes with only student presentations
Penso que se deve dar maior assistência no tratamento de documento como NIF, passei por coisas desumanas aqui. O outro aspecto , existe um atraso enorme no pagamento da bolsa, Lisboa é uma cidade bastante cara e nao faz sentido ficar 3 meses sem o pagamento da bolsa depois de pagar passagem aérea, fica uma situação muito complicada
Portuguese courses shouldn't have fees for international students
The assignments of the courses were very opaque and it was hard even for the local students to understand the assignments
The course enrollment was hard to manage and some information about language and assignments where unclear for me.
ESPP
1-Ter um plano de integracao para os estudantes que vem por mobilidade independentemente da sua língua de origem.
2-Ter programas de apoio emocional para os Estudantes que se deslocam para novos ambientes culturais e académicos.
3-Serem mais acolhedores.
4- Demonstrar interesse em relação a origem (Pais) do estudante para estimular a integração.
5- O pagamento das bolsas deve ser efectuado logo a chegada do estudante para permitir que este se instale condignamente.
6- Uma vez que o Estudante chega ao País da mobilidade pela primeira vez, a instituição acolhedora deve disponibilizar transporte do aeroporto ate ao local da acomodação de modo a que este não se perca ou fique horas no aeroporto tentando criar mecanismos de como se deslocar.
Don't let students come here if you don't have enough classes for them to offer. Me, as an anthropology student, had the hardest time finding suitable classes and now my schedule doesn't even work out, so I couldn't attend half my classes.
Explain the attendance system before classes start
Fenix system, more contact with portuguese students would be nice
I don't like the way the classes are set up and the teachers aren't very clear on assignments and exams and what is needed to be done to succeed.
It was not beneficial that there were no higher language levels than A1 available for the Portuguese language course. I arrived with a B1 level. Paying €180 for a beginner course would have been pointless. At the same time, there are no courses in Social Work available in English. My home university was not aware of this. It was indicated that Social Work could be studied here in English, which is not true. Therefore, I had to choose courses from other related disciplines, the ECTS of which cannot be credited at my home university. That is unfortunate. I wish there had been more language support to follow the content better. That way, I could have taken more courses with Portuguese students. Instead, my courses were only with Erasmus students.
It would be great to have more connections with Portuguese students at iscte.
Joint orientation days with local freshmen, fewer changes to the schedule, fewer changes to classroom locations, more and more specialized courses to choose from with the promised focus, more diverse classes (not predominantly or exclusively Erasmus students), more reliable information regarding organizational matters (e.g., exams, schedules, attendance tracking), better learning spaces (clearly visible screens, good ventilation, reduced noise levels, e.g., from airplanes, functional furniture such as stable desks), better condition of the restrooms (e.g., soap and hand towels always available), more challenging and interactive course design (more room for student discussions)

⁴ Uma vez que o acolhimento dos estudantes em mobilidade *incoming* é efetuado pelas escolas do Iscte optou-se por apresentar as sugestões de melhoria dadas por estes mesmos alunos divididas segundo as escolas do Iscte.

less exams
more integration with Portuguese students :)
Provide more clarity in general, Moodle in english
Provide more info in emails.
The only suggestion that I have for improving the mobility experience at ISCTE is the class enrollment process. For me, this took place during summer, before I came to ISCTE and it was quite difficult. It was very confusing, classes got filled up extremely quickly, I didn't even have time to understand what was going on and what was happening. And I was prepared beforehand, I read carefully all the messages from Paola, the international office representative, and I prepared my choices for courses, I got them approved by my home university, I was on Fenix+ at the exact time when registration opened (taking into account time difference as well), but overall the process went very poorly. Classes went away so quickly that my whole plan and preparation went out the window and was for nothing. I only got into one of the courses that I wanted - and I also had back-ups, but I didn't get those either. Later, Paola was extremely helpful with changing my courses and helping me out how she could, so in the end it worked out and I am overall very happy with the courses I took here at ISCTE. But I think that the ISCTE could do a better job when it comes to the course enrollment process for exchange students. As I've understood, the course enrollment period was the period of enrollment for all ISCTE students. Maybe it could be a good idea to make the course enrollment process for exchange students something separate from the overall enrollment for all ISCTE students. Since we are not ISCTE students and everything about this university is very new, it is quite hard to navigate.
The portuguese courses are very expensive. I could not afford the second part of the course because of the price.
Tried to be part of the ISCTE Basketball team but the coach wasn't willing to explain things in english, so I left sadly. I think this could've been a great option to integrate better and get to know portuguese ISCTE students.
Too much classes where teachers speak for 3 hours and no exchange of opinion/ information from other students. In my uni at home we read articles and then discuss in groups to then gather the information in class together, this way the working environment is more inspiring to actually get creative and think as oppose to just passively attend and solemnly listen.
Also I don't think ISCTE is critical enough with portuguese's role as a colonizing force. Subjects such as "Portuguese overseas expansion" legitimizes a colonial narrative as oppose to doing justice to the exploitation instead of exploration that has been done!! I think especially a university should make anticolonialism a priority in their reproduction of knowledge as a form of justice to the people that have been - and through this narrative that is portrayed here are still - oppressed.
IBS
- more support (+ faster) before the start regarding the enrollment and needed documents --> document with tips was helpful but came quite late
- it's not so easy to connect with the local students + many international students seem to stay in a group with people from their country
- maybe some challenges/games in mixed groups could be done during the orientation program to create more mixed friend groups
Buddy did not answer; unfortunately I don't meet enough portuguese students - I have trouble improving my portuguese language skills as everything is in English. There are no classes for intermediate (A2, B1,..) portuguese in the beginning of the semester.
create maps of the uni so it's easier on the first days to find the classrooms
Details regarding the final exams should be made available in advance. Erasmus students should be given a bit of flexibility with regards to schedule of the exams/test and mode of test (online/offline)
do not target to fail students and make really difficult subject structure(few subjects) fully exam based structure
Enrollment issues should be solved immediately, there were no options to choose from when I entered the site first time and the speed at which I was enrolled in courses was postponed till a few days before the start of the period.
erasmus meetings at university
for the enrolment courses, make sure to send the email to everyone enrolled, especially after sending an email where it was written in bold red "don't contact us and wait for the enrolment courses email" which means that we were the last to pass for the choices, we had not enough information (no indication for final exam, no indication for time table, no indication on prerequisite, not even all courses were presented, etc) and be careful with some elements in the international email team who are clearly talking inappropriately to exchange student
there was still a good point and it was that i could change my course after arriving in class and realising on the spot(again due to the lack of information) that i did not have the mathematical knowledge to do it
I chose ISCTE because of the Psychopathology course. As a business student I was unenrolled from the course because of too little availability. I would suggest putting that this could happen a little bit more clear on the website.
I did not hear anything from my buddy so the buddy system needs improvement.
I enjoy the community at ISCTE, and I have made some close friends through my classes, although the structure of the class, along with class scheduling in regards to time, place, and make up classes when a professor could not attend were unorganized. I missed classes because make up classes were scheduled when I already had a class, and the professors were strict about attendance. I did my best to attend the classes that I could.
I found it really hard to understand what shifts are in English and what shifts are in Portuguese. Also there is (or at least I couldn't find information in how the classes work in general). You only saw the time table and it was hard to figure out the schedule with the different shifts. In my home university we have the option in the system to create a timetable in the system already and it shows us when there are overlaps.
I signed up for the buddy program and got assigned a buddy, but my buddy never got in contact with me, texted me or something like that. So this experience was very unsatisfying and sad and I heard it from a lot of other erasmus students so this is very sad and not only my experience and I hope this will be better coordinated in the future because a buddy would be very helpful.
I think before-mobility interactions should be improved. I get information slowly, sometimes non-relevant information and. it enough of it.
In the exams there were informations that are not well spoken in the lectures. So maybe some more transparency on the focus that we should have while learning, would be very well appreciated.

Maybe try to connect the students in the classes more
More clarity of exam dates would have been very nice.
more integration with local students
More materials on Moodle and guidelines that make the work clear
Please let erasmus students know, that a change of the scholar calendar (room number, change of classes, etc.) can happen very spontaneous and will not be communicated via e-mail, as we did not know, that we have to check Fenix every morning.
Please try to make fixed schedules
Possibilidade de frequentar 2 semestres seguidos.
The enrolment for the courses was very stressful and unclear, but everything worked out in the end at least for me. So maybe more info for the students before they freak out about the courses and enrolment.
ISTA
I especially chose my classes to be in English, but most of the classes are actually in Portuguese, there is even a teacher that told us that most of the class will be in Portuguese, and that we better learn Portuguese. That was not the deal
If it is mentioned that a class will be made for non Portuguese speaking students, it would be nice that the teachers follow through with that because the teachers are not explaining in english the assignments and the students arent really helping us either. We dont feel very welcomed
The Project's teachers were very bad, i asked questions many times and no one ever answered me, not even the local students. it seems like they do not want us there. However, the two other classes i took, the teachers were really kind and understanding. but still the students not helpful at all. It was very hard to get to learn and do the right things. I feel like I did not learn anything because of the rejection of the teachers and the students. I felt completely left apart. But, I really liked my mobility experience in Lisbon, i think its the best city to be an erasmus student, but maybe not at Iscte.

4. SATISFAÇÃO GERAL COM O ISCTE, O CURSO, AS UNIDADES CURRICULARES, OS DOCENTES E O EMPENHO DO PRÓPRIO NAS UC

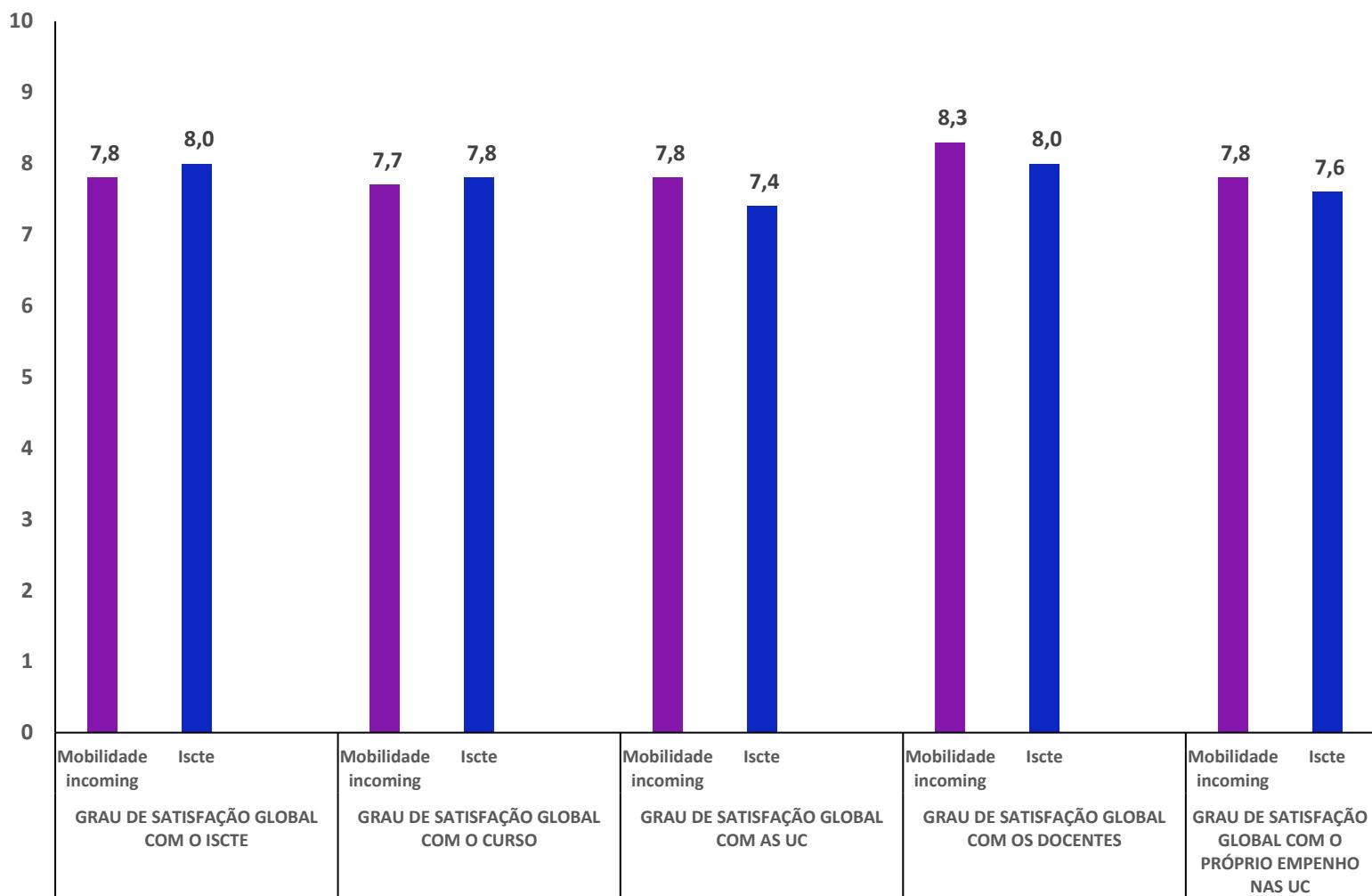
A partir do 1º semestre de 2020/2021, o inquérito de monitorização pedagógica que é aplicado à generalidade dos estudantes do Iscte passou também a ser respondido pelos estudantes em mobilidade *incoming*.

Este inquérito contempla vários indicadores de satisfação geral: satisfação geral com o Iscte, satisfação geral com o curso, satisfação geral com as Unidades Curriculares (UC), satisfação geral com os docentes e satisfação geral com o empenho do próprio nas UC.

No Gráfico 4.1. (na página seguinte) é possível comparar-se as médias dos indicadores de satisfação geral do inquérito de monitorização pedagógica dos estudantes em mobilidade *incoming* com as médias dos indicadores de satisfação geral dos estudantes do Iscte do 1º e 2º ciclos.

Como se pode observar neste gráfico, os resultados das médias dos 5 indicadores de satisfação geral dos estudantes em mobilidade *incoming* são bastante positivos (variando estas médias entre 7,7 e 8,3 numa escala de 0 a 10) e, comparativamente às médias dos estudantes do Iscte, as médias dos estudantes em mobilidade *incoming* até foram ligeiramente superiores em 3 dos 5 indicadores de satisfação geral: no indicador de satisfação global com as UC (+0,4 / M=7,8), no indicador de satisfação global com os docentes (+0,3 / M=8,3) e no indicador de satisfação global com o próprio empenho (+0,2 / M=7,8). No entanto, as médias foram ligeiramente inferiores no indicador de satisfação global com o Iscte (-0,2 / M=7,8) e com o curso (-0,1 / M=7,7).

Gráfico 4.1. Médias do grau de satisfação com o Iscte, com o curso, com as UC, com os docentes e com o empenho do próprio nas UC: estudantes em mobilidade *incoming* vs. estudantes do Iscte



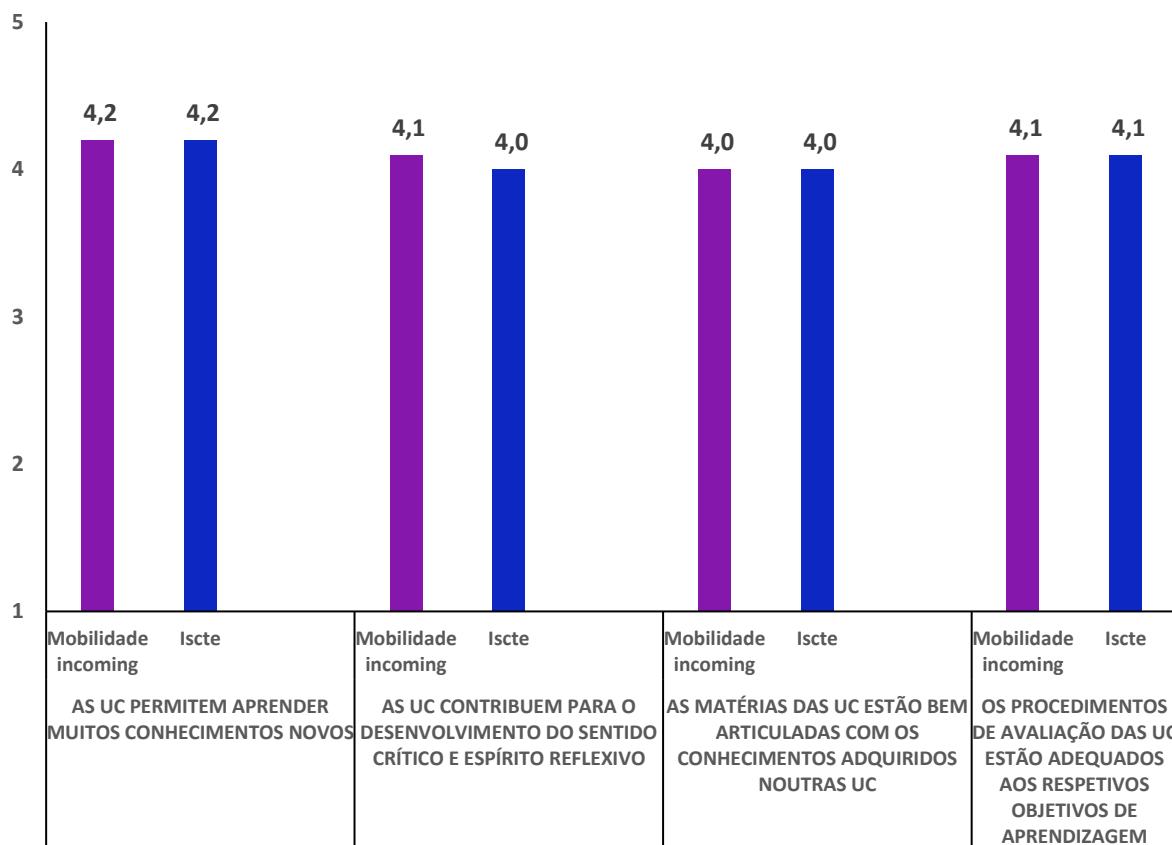
Escala: 0 = Muitíssimo insatisfeito(a); 10 = Muitíssimo satisfeito(a)

5. OPINIÃO SOBRE AS UNIDADES CURRICULARES

O inquérito de monitorização pedagógica incide também sobre a opinião e satisfação com as Unidades Curriculares (UC) específicas frequentadas pelos estudantes em cada semestre, sobre as suas próprias estratégias de aprendizagem nas UC (no ponto seguinte do presente relatório) e sobre a sua percepção acerca das práticas pedagógicas dos docentes das UC frequentadas (no ponto 7 do presente relatório).

Os Gráficos 5.1. e 5.2 (na página seguinte) mostram as médias da opinião sobre as UC frequentadas no 1º semestre de 2024/2025 dos estudantes em mobilidade *incoming* e dos estudantes do Iscte. No Gráfico 5.1. em baixo pode verificar-se que os resultados das médias da opinião dos estudantes em mobilidade *incoming* sobre as UC são positivos (variando entre 4,0 e 4,2 numa escala de 1 a 5) e que estes estão bastante em linha com os resultados dos estudantes do Iscte. Como se pode observar no gráfico 5.1, as médias são exatamente iguais em 3 dos 4 indicadores de opinião sobre as UC: “As UC permitem aprender muitos conhecimentos novos” ($M=4,2$), em “As matérias das UC estão bem articuladas com os conhecimentos adquiridos noutras UC” ($M=4,0$) e em “Os procedimentos de avaliação das UC estão adequados aos respetivos objetivos de aprendizagem” ($M=4,1$). Sendo apenas muito ligeiramente superior (+0,1) em “As UC contribuem para o desenvolvimento do sentido crítico e espírito reflexivo” ($M=4,1$).

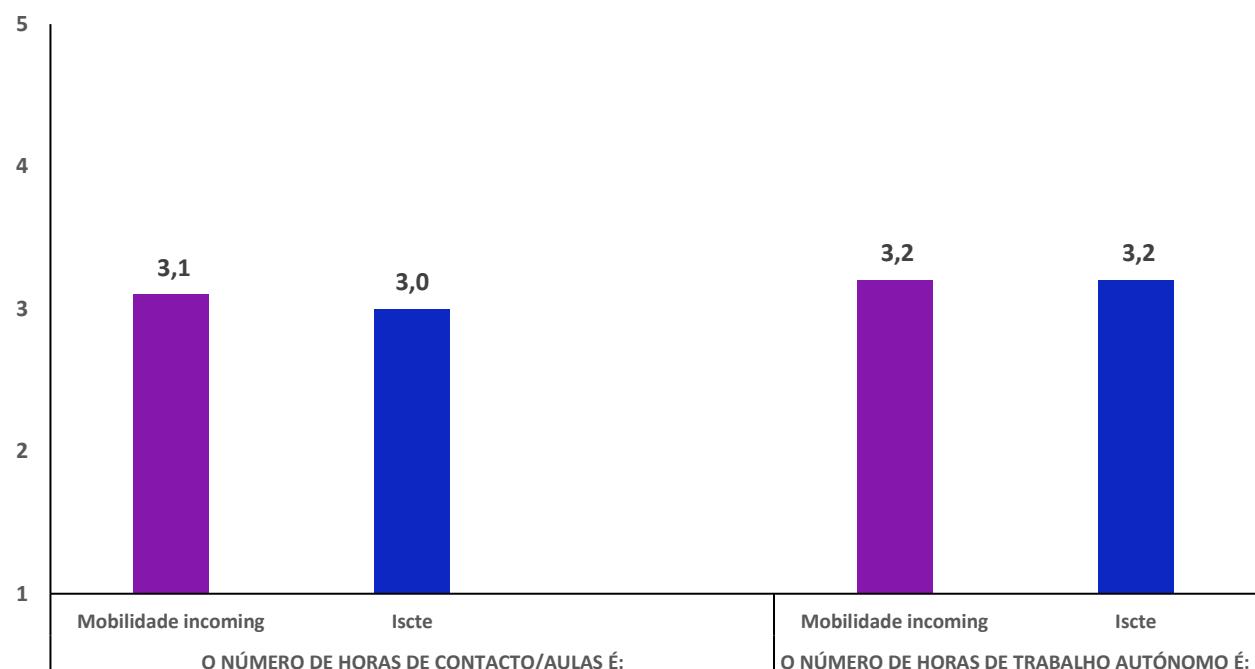
Gráfico 5.1. Médias da opinião sobre as UC: estudantes em mobilidade *incoming* vs. estudantes do Iscte



Escala: 1 – discordo totalmente; 5 – concordo totalmente

Nos 2 indicadores que medem a opinião sobre a carga horária das aulas e de trabalho autónomo nas UC (Gráfico 5.2) pode-se observar que as médias dos alunos *incoming* exprimem a opinião de que as cargas horárias das aulas e do trabalho autónomo são adequadas ($M= 3,1$ e $M=3,2$, respetivamente, sendo que 3=carga horária ou de trabalho adequada), também estão bastante em linha com as médias dos estudantes do Iscte, sendo que a média até foi ligeiramente superior no indicador do número de horas de contacto/aulas (+0,1) e exatamente igual no indicador do número de horas de trabalho autónomo.

Gráfico 5.2. Médias da opinião sobre as UC: estudantes em mobilidade *incoming* vs. estudantes do Iscte



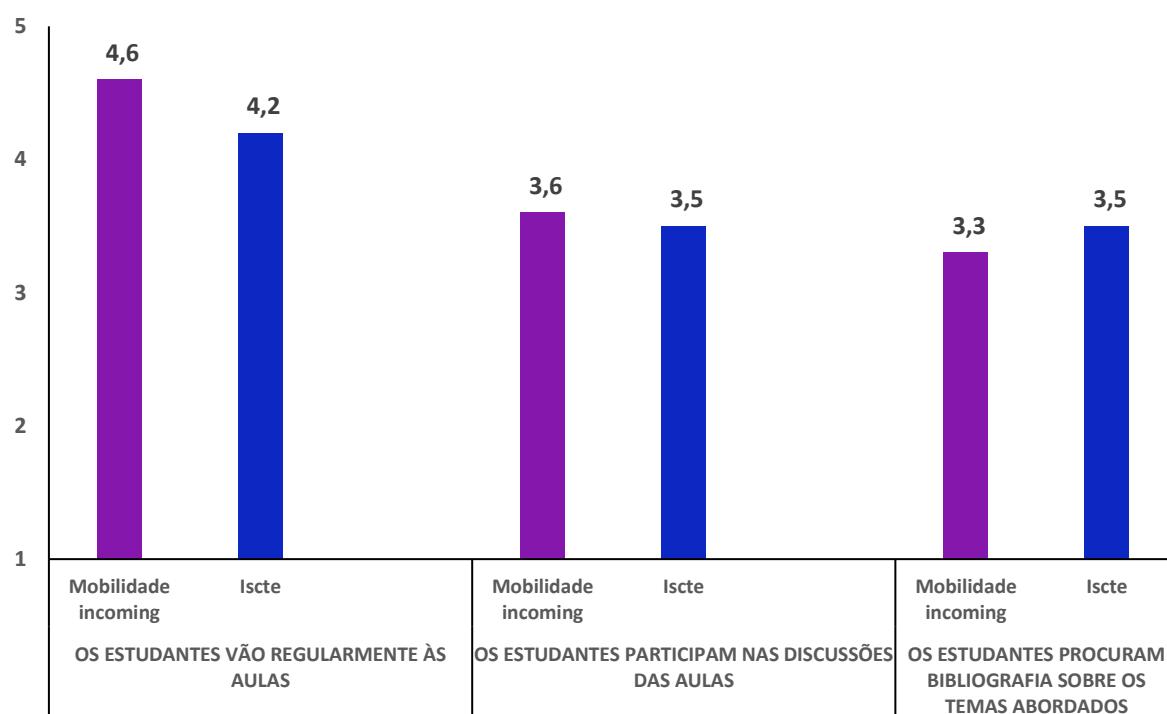
Escala: 1 - muito reduzido; 3- adequado; 5 - muito excessivo

6. PERCEÇÃO DAS ESTRATÉGIAS PRÓPRIAS DE APRENDIZAGEM

No inquérito de monitorização pedagógica utilizam-se três indicadores para averiguar a percepção de algumas das estratégias de aprendizagem concretizadas pelos estudantes. Os dois primeiros indicadores apresentados no Gráfico 6.1. exprimem uma dimensão de participação nas aulas (assiduidade e participação dos estudantes nas aulas) e o terceiro indicador exprime a dimensão do trabalho autónomo (procura de bibliografia sobre os temas das UC pelos estudantes).

Nestes indicadores que dão conta das estratégias de aprendizagem dos estudantes as médias dos estudantes em mobilidade *incoming* até são ligeiramente superiores em 2 dos 3 indicadores: no indicador de assiduidade às aulas ($+0,4 / M=4,6$) e no indicador de participação nas aulas ($+0,1 / M=3,6$). No terceiro indicador, sobre a questão da procura de bibliografia sobre os temas das UC pelos estudantes, a média global dos estudantes em mobilidade *incoming* foi ligeiramente inferior em relação à média dos estudantes do Iscte ($-0,2 / M=3,3$).

Gráfico 6.1. Médias da percepção sobre as estratégias de aprendizagem: estudantes em mobilidade *incoming* vs. estudantes do Iscte



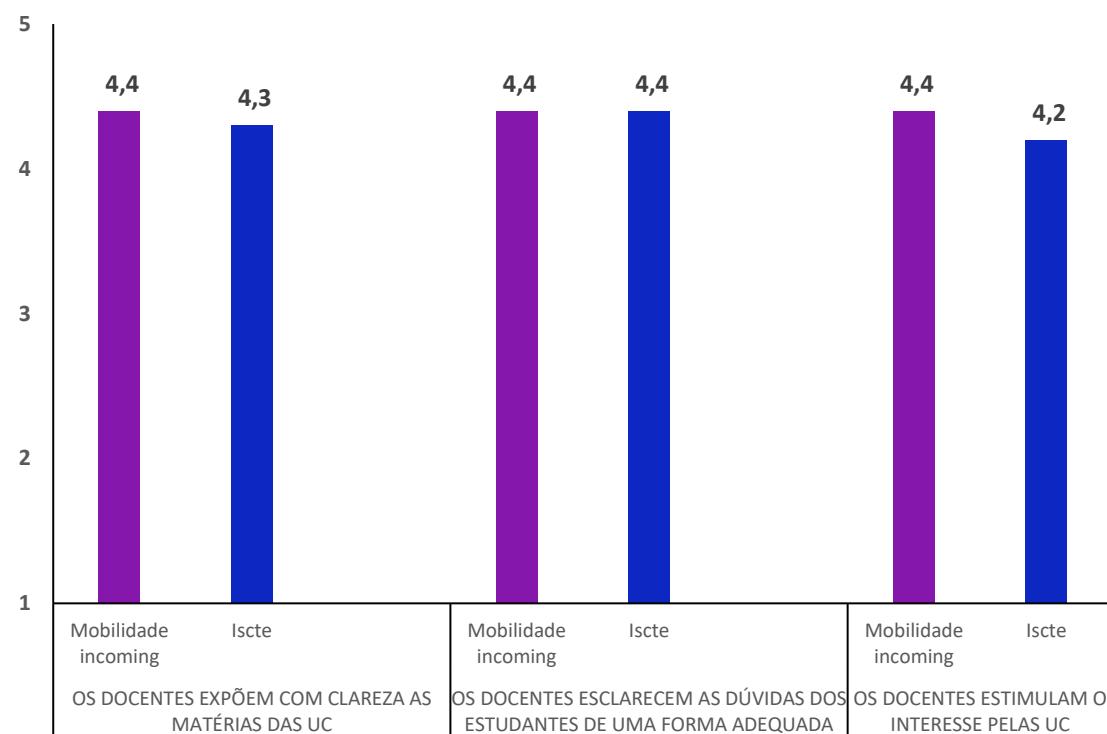
Escala: 1 – não descreve o meu comportamento, não é nada disto que eu faço; 5 - descreve muito bem o meu comportamento, é mesmo isto que eu faço

7. OPINIÃO SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS DOCENTES

O Gráfico 7.1. mostra a comparação das médias da opinião sobre as práticas pedagógicas dos docentes entre os estudantes em mobilidade *incoming* e os estudantes do Iscte.

Como se pode observar neste gráfico, os resultados das médias dos indicadores de satisfação dos estudantes em mobilidade *incoming* com as práticas pedagógicas dos docentes também são bastante positivos ($M=4,4$ nos 3 indicadores, numa escala de 1 a 5,) e, mais uma vez, também bastante em linha com as médias dos estudantes do Iscte, sendo a média exatamente igual às dos estudantes do Iscte em “Os docentes esclarecem as dúvidas dos estudantes de uma forma adequada ($M=4,4$) e muito ligeiramente superior em “Os docentes estimulam o interesse pelas UC” (+0,2) e em “Os docentes expõem com clareza as matérias da UC” (+0,1).

Gráfico 7.1. Médias da opinião sobre as práticas pedagógicas dos docentes: estudantes em mobilidade *incoming* vs. estudantes do Iscte



Escala: 1 – nunca ou quase nunca (ou seja, em nenhuma aula); 5 – sempre ou quase sempre (ou seja, em quase todas as aulas)